

**9º Seminário DOCOMOMO Brasil:  
interdisciplinaridade e a preservação do patrimônio na  
cidade de Passo Fundo - RS**

Eliane Panisson, Lorena P. Waihrich, , José Luiz Tolotti Fº

<sup>a</sup> Doutora (UFRGS, 2007)

UPF- Universidade de Passo Fundo, Bairro São José Passo Fundo – RS

elianepanisson@upf.br

<sup>b</sup> Mestre (UFRGS, 2004)

Mestre (UFRGS, 2010)

## **Resumo**

Este estudo analisa o tema da interdisciplinaridade na conservação do patrimônio moderno da cidade de Passo Fundo - RS. Discute a atuação dos profissionais que colaboraram na construção desse patrimônio e a conscientização da sociedade atual sobre a necessidade de preservar. Mais importante do que a relevância do objeto a preservar parece ser a do conjunto urbano a preservar.

**Palavras-Chave:** Arquitetura Moderna Passo Fundo, Interdisciplinaridade

## **Abstract**

This paper analyses the interdisciplinary on the conservation of modern patrimony in Passo Fundo, Rio Grande do Sul state. Focus the work of architects that cooperated to build this patrimony and the communities awareness about the necessity of the preservation. More important than the object to preserve is the urban set to preserve.

**Keywords:** Modern Architecture in Passo Fundo, Interdisciplinary

## **Interdisciplinaridade e a preservação do patrimônio na cidade de Passo Fundo - RS**

### **1. Introdução**

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa interdisciplinar é o que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento. Segundo Ivani Fazenda, pesquisadora do assunto, o termo surgiu na França e Itália na década de 60, marcado por movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época.

Neste artigo, a interdisciplinaridade é pano de fundo para a apresentação de projetos desenvolvidos na Universidade de Passo Fundo tendo em vista a aproximação da sociedade com a universidade visando a não fragmentação do conhecimento. Esses projetos consistem na preservação do patrimônio edificado, dependente da conscientização da sociedade sobre sua preservação.

### **2. Sobre o processo de formação da cidade**

Passo Fundo é uma cidade localizada no sul do Brasil, ao norte do estado do Rio Grande do sul distante 285km da capital Porto Alegre. Sua formação teve início em 1827 pela ocupação do Planalto Médio e Alto Uruguai. A região foi destino de colonizadores alemães, italianos e judeus. Em janeiro de 1857, a Assembléia Provincial instituiu o município cuja instalação e posse dos vereadores aconteceu em 7 de agosto do mesmo ano. Foi elevada à categoria de cidade em 1891, quando contava com 16.000 habitantes distribuídos em 80.000 km<sup>2</sup>. O comércio de erva-mate, fumo, couros e crinas, “secos e molhados” (alimentos, tecidos e utensílios) era a principal atividade da região. A construção da ferrovia até Porto Alegre, via Santa Maria, em 1890, impulsionou a implantação de armazéns, hotéis, restaurantes e lojas, nas proximidades da gare. A população cresceu acompanhada de um incremento na infra-estrutura e no saneamento básico. No século XX desenvolveu-se a indústria madeireira, ervateira e de torrefação de café.

A cidade se estrutura a partir de duas vias principais. A trama urbana obedece à lógica romana do decumanus (Avenida Brasil) e cardus (Avenida Sete de Setembro)<sup>1</sup>. Em

---

<sup>1</sup> Um decumanus era uma rua orientada este-oeste nas povoações romanas. Na metade do seu

1891, nota-se um arranjo tradicional que enfatiza o centro do poder expresso pela Igreja Católica. Em 1898, com a chegada da estrada de ferro e a construção da estação Férrea, criou-se um novo pólo de interesse, cujas características se diferenciam do núcleo anterior em termos de configuração e significado. A distribuição de equipamentos passa a vincular-se à implantação da estrada de ferro. O impulso econômico gerou quantidade de construção ao estilo historicista eclético.

## 2. Os profissionais que atuaram na cidade

Em 1875, iniciou-se uma corrente imigratória no Rio Grande do Sul que se estabeleceu na serra e gradativamente chegou à região do planalto. Luis Ricci, vindo da Itália em 1894, era fabricante de tijolos e telhas cerâmicas. Foi o primeiro construtor por ofício quando em 1909 construiu o edifício da Intendência municipal. Anos mais tarde, João De Cesaro, técnico em arquitetura formado na Itália, fixou-se em Passo Fundo onde se tornou referência no ramo de construção. Atuou ora como projetista (Banco da Província, Clube Caixerai) ora como executor (Escola Estadual Protásio Alves, Colégio Notre Dame e Hospital São Vicente de Paulo). O setor da construção civil no final do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX foi administrado e gerenciado por construtores independentes. Em 1932, Hermínio Biazús, Damian Biazús e o arquiteto Cesário Bragante fundaram a Biazús & Irmãos, primeira empresa construtora. O primeiro encargo foi a construção da residência Nöthen. Mais tarde, o arquiteto Ivar De Cesaro, neto de João De Cesaro, fundou a empresa Maggi De Cesaro & Irmãos. (WAIHRICH, 2007)

No período anterior à 1950, a documentação sobre os profissionais que elaboraram os projetos apenas identifica o empreendedor, nada consta sobre os autores. A partir da década de 50, começam a firmar os projetos profissionais regionais com formação em escolas nacionais. Edgar Graeff, natural de Carazinho, formou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura em 1947; e Ivar Maia De Cesaro, natural de Passo Fundo, pela faculdade de Arquitetura da UFRGS em 1957, são os responsáveis por grande parte da produção. O trabalho de Graeff mostra o compromisso com arranjos da escola carioca que orientam seus projetos, em grande parte residenciais. Ivar utiliza nos projetos eixos na composição dos espaços. Define claramente a separação da área social da área de serviço bem como a acessibilidade das mesmas.

---

comprimento, ou groma, a Decumanus cruzava-se perpendicularmente com a Cardo , a via norte-sul.

### **3. Patrimônio e atuação da sociedade**

A preocupação com o patrimônio histórico e com a memória tem incentivado o desenvolvimento de programas educacionais que se aplicam às comunidades. Educação Patrimonial é processo de ensino e aprendizagem que enriquece e fortalece o conhecimento individual e coletivo da população sobre sua cultura, memória e identidade. Com isso, as pessoas conhecem, valorizam e se apropriam da herança cultural que lhes pertence, tornando-as críticas e atuantes na construção de sua identidade e cidadania. O cidadão sente-se parte da comunidade quando lhe é permitido agir, participar, e interferir nas decisões sobre determinado tema.

O contexto atual é parte fundamental nesse processo de educação. A sociedade, antes tradicional, agora baseia-se na comunicação e na informação o que representa uma mudança de paradigmas e transformações relevantes. O conhecimento baseado na capacidade de selecionar as informações e transformá-las passa a ser o bem mais considerado. (GÓMEZ-GRANELL, 2003)

Quando a comunidade e o poder público passam a reconhecer a importância do objeto a ser conservado, sua preservação fica assegurada, pois ele faz parte do domínio público. O objeto deixa de ser desconhecido e começa a fazer parte da vida de cada um quando se conhece sua história e seu papel na configuração da cidade.

O assunto é abrangente e possibilita processos continuados de educação e visitação realizados com crianças, adolescentes e adultos, e até mesmo breves notas na imprensa abordando a questão. Dentro dessa gama de ações preservacionistas pode-se incluir a extensão universitária como atividade que atuará dialeticamente, sensibilizando a comunidade e o poder público, e instrumentalizando os acadêmicos, futuros arquitetos.

A crise da cidade é uma crise educativa, pois é a crise da cidade como espaço público. Perde-se a íntima relação do cidadão com seu passado histórico, com sua referência e com seu espaço. As questões coletivas são secundárias em função de um suposto tempo escasso, fato que tornou a sociedade individualista. Quem sofre com isso é a cidade e o patrimônio histórico, discussões e debates sobre os assuntos públicos foram substituídos por um conformismo egoísta. (WICKERT-et al, 2002)

Nesse contexto, torna-se essencial a intervenção da universidade já que ela é instrumento transformador de opinião. O conhecimento não pode se restringir ao âmbito acadêmico, mas cumprir sua função social. A atividade de extensão universitária propicia esse contato direto com a sociedade. Através das atividades de extensão, pode-se estabelecer sólidas relações com a comunidade científica, técnica e cultural e especialmente com a sociedade, na área de sua influência socioeducacional.

Objetivando garantir uma inserção cultural para viabilizar, prioritariamente, ações coerentes com as demandas e necessidades da comunidade, as atividades de extensão na

Universidade de Passo Fundo tem como princípios: democratização do conhecimento; auto-sustentabilidade, articulação com o ensino e a pesquisa; processo pedagógico participativo, interdisciplinaridade, relevância social.

Seguindo o conceito de Universidade Comunitária, o Núcleo de Arquitetura e Desenvolvimento Urbano e Comunitário, NADUC, incentiva o trabalho de extensão. A área de Patrimônio Histórico do NADUC vem desenvolvendo desde 2002 atividades que atuem positivamente na relação entre comunidade e preservação do patrimônio histórico arquitetônico.

#### **4. Um projeto e seus resultados**

O projeto arquitetura urbana em maquetes surgiu a partir de eventos realizados nos anos de 2008 e 2009 no Curso de Arquitetura da Universidade de Passo Fundo. Propõe o levantamento “in loco” de edifícios históricos existentes e a produção de maquetes dos mesmos. É um complemento das atividades acadêmicas, divulgando-as como projeto de extensão institucionalizado.

Pretendeu-se criar um elo interdisciplinar entre o aprendizado acadêmico nas disciplinas de história, composição e crítica da arquitetura, e maquetes. Esse elo se deu pelo estudo aprofundado dos edifícios reconhecidos como boa arquitetura e dos edifícios históricos de Passo Fundo que constam no livro *Arquitetura Urbana de Passo Fundo*.

A confecção das maquetes de cada edifício desenvolveu a percepção da obra baseada em estudos prévios de sua localização urbana, histórico, importância para a arquitetura e a motivação dos projetistas. A metodologia de trabalho consistiu em visitas “in loco”, e no redesenho do objeto arquitetônico. Com isso, esperou-se que o aluno perceba o espaço arquitetônico interno e externo.

A divulgação das ações de ensino, pesquisa, extensão e atividades complementares promovidas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo buscou ampliar o contato com a comunidade. Exposições itinerantes de maquetes e banners propiciaram a divulgação dos conhecimentos sobre a preservação do patrimônio histórico da cidade. As onze maquetes sobre os edifícios históricos de Passo Fundo foram expostas no Museu Ruth Schneider em 2008 e em algumas escolas da cidade, seguidas de palestra aos alunos.

#### **5. Considerações Finais**

Os exemplares aqui apresentados, em alguns casos, não representam obras de relevância a preservar. A Carta de Atenas de 1933, a do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), afirmava: “nem tudo o que é passado tem, por definição, direito à perenidade; convém escolher com sabedoria o que deve ser respeitado”(CURY, 2004).

Entretanto, o documento, não se refere a uma visão integrada sobre centros históricos. Sugere a preservação de alguns exemplares de tipologias representativas, liberando os demais para demolição, ou então partes de edificações que tenham valor, modificando-se o restante. Entendemos que, no caso de Passo Fundo, há importância sob aspectos de inserção e significância para a população e para a história do município.

François Choay, em *A Alegoria do Patrimônio*, expõe conceitos e relações bastante pertinentes e que servem de embasamento para algumas das análises aqui propostas. Para a referida autora, o conceito de patrimônio tem sua raiz diretamente vinculada: “às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável” (CHOAY, 2001), configurando algo que se poderia denominar conjunto de bens e direitos transmitidos por herança. A evolução desse conceito, indo em direção a um maior número de beneficiários (toda a sociedade, ou toda população mundial) e aludindo-se mais particularmente a uma edificação, resulta no que mais interessa enquanto tema a ser aqui tratado: o patrimônio edificado, de caráter histórico ou não.

Embora pareça fácil reconhecer quão importante é a manutenção de um acervo de características singulares e excepcionais, pergunta-se: qual deveria ser a atitude mais apropriada frente à edificações ou conjuntos arquitetônicos comuns, distantes de serem considerados monumentos? Na grande maioria dos casos essas construções são representativas de atividades e grupos sociais e refletem seu desenvolvimento, suas identidades e características culturais. No mínimo, pode-se dizer que essa arquitetura tem parcela importantíssima na conformação do espaço urbano e é parte indissociável da vida e formação das cidades. (TOLOTTI FILHO, 2010)

A tarefa desenvolvida no projeto de extensão tem mérito pela necessidade de levantamentos cadastrais detalhados da situação existente e a importância da reutilização da obra. Conservar apenas a matéria não é suficiente para a manutenção do espírito do qual ela é suporte. Um edifício só se torna histórico quando se considera que ele pertence a dois mundos: presente e passado.

Diante disso, é praticamente obrigação das universidades uma atuação comprometida, visto que historicamente o meio acadêmico é transformador e formador de opinião. O conhecimento deve extrapolar os limites da universidade cumprindo sua função social e a atividade de extensão propicia esse contato direto com a comunidade. A extensão universitária na Universidade de Passo Fundo é entendida como uma das articuladoras do ensino e da pesquisa a partir das demandas da população, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade.

Uma outra questão a levantar é a do rigor com que muitas vezes a questão da preservação é tratada, frequentemente apresentando restrições à introdução de técnicas construtivas e elementos formais novos na recuperação de edificações tombadas, pode ter tido efeito oposto ao desejado. Daí a observação de Carlos Nelson Santos:

“Quando se pensa em preservar, alguém logo aparece falando em patrimônio e tombamento. Também se propagou a crença de que cabia ao governo resguardar o que valia a pena. Como? Através de especialistas que teriam o direito (o poder-saber) de analisar edifícios e pronunciar veredictos...” (SANTOS, 1986).

O autor constata que a preservação passou a ser procedimento avesso aos anseios de qualquer um dos agentes envolvidos. Segundo ele, enquanto o poder público acaba por tornar-se responsável pela integridade de bens que não quer ou não tem condições de preservar, proprietários particulares não aceitam o tolhimento de seus direitos de posse; a sociedade, por sua vez, nem sempre demonstra suficiente esclarecimento quanto aos objetivos pretendidos:

“...As cidades estão cheias de bairros que constituem um excelente estoque, na maioria dos casos, em uso. Destruí-lo equivale a destruir riqueza, prática absurda em um país onde nem sequer são produzidas casas suficientes para atender ao acréscimo da demanda. Arquitetos e engenheiros podem encontrar nesse campo terreno fértil para experimentações. Palacetes e mansões podem ser desmembrados internamente como edifícios de apartamentos. Casinhas mínimas podem ser intercomunicadas, segundo padrões não convencionais, resultando unidades maiores.” (SANTOS, 1986)

Há casos em que a decisão técnica de preservar e recuperar determinado bem arquitetônico é seguida de decisão política em captar recursos financeiros para a execução da obra. Em situações onde o prédio teria, através de sua recuperação, condições de continuar desempenhando suas funções originais (o uso persiste), os critérios a serem adotados para a intervenção parecem mais claros, mais inteligíveis.

No caso da alteração do uso, cabem algumas reflexões importantes para a definição e avaliação do processo, tais como: a finalidade da recuperação; o nível de reconstituição a ser adotado; e a validade de critérios para outros prédios “tombados”; o nível de subjetividade a ser aceito na avaliação e aprovação por parte dos órgãos públicos das propostas de intervenção.

O êxito deste projeto de pesquisa está relacionado com o fato de ele ter sido fruto de uma atuação consciente no processo dinâmico de construção da consciência de preservar. Procurou garantir a estabilidade mínima necessária para que o conjunto urbano, assim como as partes que o formam, mantenham sua identidade, consolidada ao longo dos anos. Dessa forma, o presente seria responsável por transferir ao futuro um patrimônio gerado no passado, acrescido de todas as melhorias e adições que foi capaz de produzir.

## 6. Bibliografia

FAZENDA, Ivani [et al.]. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** Campinas, SP: Papirus, 1994.



KRAEMER, Mara, et al. **Arquitetura Urbana de Passo Fundo 1865-1965**. Passo Fundo: Ed Berthier, 2007.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira. **Preservar não é tombrar, renovar não é pôr tudo abaixo**. Resvista Projeto Design. São Paulo. Nº 86. P. 59-63. Abr. 1986

TOLOTTI FILHO. José Luiz. **Ecletismo e Reciclagem: o edifício do MARGS, do Memorial do Rio Grande do Sul e do Santander Cultural**. Dissertação de Mestrado. PROPAR-UFRGS. 2010.

ÁGORA. Vol , n.1 e 2 (Jan/Dez 2002). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. P. 231-241.

WAIHRICH, Lorena Postal ; PANISSON, E. ; SILVA, Nery Auler. **Arquitetura Urbana de Passo Fundo**. 2009. (Exposição).